

**COMITÊ ASSESSOR DE CURSO**  
**BACHARELADO EM ARQUEOLOGIA**

Reunião Ordinária

ATA 01/2025

Aos vinte e sete dias do mês de junho do ano de 2025, às 14 horas, na sala do Laboratório de Aprendizagem com Seres, Coisas e Ambientes (LASCA) e, concomitantemente, no formato remoto (via Google Meet), o Comitê Assessor de Área do Bacharelado em Arqueologia esteve reunido para realização de reunião ordinária. Estiveram presentes: Gustavo Ruiz Chiesa (coordenador de curso e presidente do NDE), Adriana Fraga da Silva, Adriana Saccol Pereira, Alex Martire, Danilo Bernardo, Gianpaolo Adomilli, Juliana Brandão, Martial Pouquet e Martín Tempass e discentes Milena Pinto de Azeredo, Gabriel Antonio Calgaro e João Antonio de Freitas Duarte. Artur Barcelos e João Carlos Moreno justificaram anteriormente suas ausências. O coordenador deu início à reunião apresentando a pauta e a iniciando pelos assuntos gerais: **1. Assuntos Gerais: 1.1)** Gustavo informou ao colegiado que em conversas com o professor Flávio Calippo obteve a informação de que o seu processo de redistribuição foi encaminhado na UFPI, com indicação de que em julho deverá ocorrer a publicação de sua redistribuição no DOU. Comentou ainda que Flávio declarou estar disposto a já se juntar ao curso assim que as questões administrativas estiverem vencidas. **1.2)** Gustavo informou que a PROGEP indicou o início dos encaminhamentos para a realização do processo para a seleção de TAE para atuar junto à Reserva Técnica LEPAN. Alex e Martial comporão a banca, que ainda aguarda a definição de um membro externo. **1.3)** Alex informou que sua proposta de pesquisa foi contemplada pela FAPERGS no edital de recém-contratado, com vistas a realizar fotogrametria de edificações em Rio Grande, e destacou os ganhos do curso com os recursos do seu projeto. **2. Relato sobre a Semana Acadêmica:** Gustavo abriu a fala dizendo sobre a importância do evento, e agradecendo e parabenizando o envolvimento dos responsáveis pela organização. Ao tomar a palavra em nome do corpo discente, o acadêmico João Antônio ressaltou as declarações dadas por participantes externos em relação à qualidade das ações realizadas no âmbito do curso de Arqueologia da FURG. Destacou a importância de se iniciar a organização com a maior brevidade possível e sobre o sucesso do mini simpósio, iniciado na edição anterior. Ao ser questionado por Gustavo, indicou a preferência pelas atividades presenciais em relação às remotas, embora as segundas tenham funcionado adequadamente. Falou sobre a importância da participação de docentes nas atividades como um todo e pediu ao grupo que se manifestasse a respeito. Gustavo comentou que vê a participação docente sob dois aspectos: como auxílio para a organização e como participante para prestigiar as

atividades do evento. Destacou que, no seu entendimento, o primeiro aspecto deve ser encarado como um auxílio, de fato, deixando o protagonismo para o corpo discente, e, que em relação ao segundo aspecto devemos, no que pese as dificuldades de agenda e demandas de todas e todos, participar mais ativamente de momentos como esse. Martial e Gustavo destacaram a importância de manter a Semana Acadêmica como evento do primeiro semestre devido ao conflito de datas com outros eventos acadêmico-científicos que tradicionalmente ocorrem no segundo semestre. Adriana Fraga parabenizou a organização do evento e ponderou que os docentes poderiam articular uma agenda para a participação ativa no evento, considerando as demandas fora sala de aula que ocupam as agendas de todas e todos, propõe que a participação mínima de cada um se dê naqueles horários em que em outras semanas estariam em sala de aula. Declarou que não se sentiu confortável em mediar uma das mesas-redondas do evento, por buscar evitar rotas de colisão, considerando que o tema é da área de atuação de outros docentes do curso e por acreditar que o protagonismo no evento deveria ser única e exclusivamente dos estudantes. Agradeceu ao convite a compreensão do Diretório Acadêmico. Alex agradeceu o apoio dos envolvidos na organização e ressaltou sobre a necessidade de precisarmos planejar as próximas edições, considerando para tal as implicações envolvidas nessa questão, como participar de editais de fomento (e as “obrigações” para tal, como possuir Programa de Pós-Graduação), por exemplo. Juliana sugeriu que se for adotado o perfil híbrido, podemos nos inspirar em formatos como o do SETA da UNIVASF. Gabriel lembrou que outros cursos do ICHI realizaram seus eventos na mesma semana que o da Arqueologia, e que, embora tenha proposto a ideia de realizar atividades conjuntas, inclusive por questões de infraestrutura, não conseguiu avançar nesta tentativa. Gianpaolo reforçou os benefícios dos eventos híbridos, considerando que permite a participação de interessadas e interessados de outras áreas, acadêmicas e geográficas. Adriana Saccol parabenizou os envolvidos na organização do evento, e lembrou a necessidade de, ao adotar formatos híbridos, ser importante ressaltar a necessidade de ações e momentos essencialmente presenciais. O acadêmico João concordou com a professora Adriana Saccol, lembrando que ações híbridas durante o evento foram esvaziadas e que é necessário despertar a importância de engajamento no curso. Martial concorda que, embora como destacou João – que podemos fazer eventos mais enxutos, ajustados ao contingente de nossa comunidade, podemos fazer eventos mais robustos, como a semana acadêmica de 2009, que lotou o CIDEC, e a de algumas edições passadas, realizada em conjunto com o curso de Artes. Destacou, ainda, sua preferência incondicional à natureza presencial de eventos como esse. Adriana Fraga comentou que ouviu de uma estudante que gostaria muito de ter participado da semana acadêmica, mas que, aproveitou a suspensão das aulas durante o evento para economizar recursos para conseguir frequentar as aulas das próximas semanas. O fato, segundo a professora, ilustra a dificuldade que vivemos hoje, de exiguidade de recursos, atingindo tanto a organização quanto participantes – nesse sentido, o formato híbrido tem vantagens que não podem ser desprezadas. **3. Ambientalização Curricular:** Gustavo informou sobre a discussão apresentada a partir da PROGRAD sobre as iniciativas para a inclusão de ações de valorização e educação ambiental nos planos curriculares dos cursos

da FURG em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Gustavo destacou que, embora pareça com o que vivenciamos com o processo de inserção curricular da Extensão, o exercício de inclusão da temática em nosso currículo não será tão trabalhoso, uma vez que várias de nossas atividades dialogam bem com os oito princípios estabelecidos para a matéria: 1. Sensibilização estético-ambiental; 2. Complexidade bioecossistêmica; 3. Globalização e Pertencimento ao lugar; 4. Sustentabilidade; 5. Justiça socioambiental; 6. Mudanças do Clima; 7. Pensamento crítico-reflexivo; 8. Ética ecocidadã) necessários à institucionalização da ambientalização curricular no Ensino Superior, considerando que, talvez, precisemos fazer alguns ajustes de ementas e renomeação de disciplinas para contemplar e agregar esses pontos. Martial observou que essas mudanças representariam a criação e a extinção de disciplinas, ao que Gustavo destacou que o deverão, inclusive, ter quadro de equivalência. Martial questionou se significaria mudança de PPC e Gustavo ponderou que não, uma vez que as ementas acabam operando como uma espécie de apêndice ao PPC, visto estarem localizadas no Anexo II do atual Projeto Pedagógico do Curso de Arqueologia. Martial sugeriu, então, que podemos ter como encaminhamento a indicação de que cada docente revise suas disciplinas avaliando o quanto podemos ajustar para atender a demanda. Adriana Saccol relatou sobre as características de sua disciplina optativa que poderá incorporar Bases de Ecologia para a Arqueologia (incluindo como sugestão de nome) e se dispôs a auxiliar colegas na análise e ajuste de suas ementas. Adriana Fraga destacou que as disciplinas de Arqueologia do Capitalismo também podem incluir tópicos do tema. Gianpaolo ressaltou que esse processo deverá ser sensivelmente mais fácil do que o que realizamos no passado, uma vez que não deve envolver a mudança da organização do QSL. Questionou, ainda, sobre as diretrizes deste processo, como cargas horárias, números de disciplinas e demais obrigações que devem ser cumpridas para atender a demanda da Ambientalização Curricular. Gustavo ressaltou que o princípio da demanda é a transversalidade da temática e Adriana Fraga destacou que podemos ver esta ação como mais uma oportunidade de integração no nosso curso, como vários docentes já tem realizado. Gustavo reafirmou o encaminhamento apresentado por Martial e informou que irá enviar ao grupo a documentação do tema para que esse assunto seja debatido em adequadamente na reunião do Núcleo Docente Estruturante, prevista para acontecer em agosto. **4. Oferta de disciplinas optativas para o curso de Ciências Sociais:** Gustavo informou ter recebido pelo SEI o Memorando nº 9/2025 (Processo nº 23116.010275/2025-16) com a solicitação da incorporação de algumas disciplinas do curso de Arqueologia, entre obrigatórias e optativas, ao QSL das Ciências Sociais, além da criação de uma nova disciplina específica para o curso de Ciências Sociais, denominada “História do Rio Grande do Sul e a Região Platina”, sob responsabilidade do professor Artur Barcelos, sem prejuízo às suas atividades no curso de Arqueologia. Debates sobre outras disciplinas que poderiam contribuir e Adriana Fraga destacou que as disciplinas de Arqueologia do Capitalismo potencialmente poderiam suprir interesses do curso de Ciências Sociais relacionados ao campo da História. Gustavo destacou que eventualmente uma próxima rodada de solicitações poderá ocorrer no futuro, podendo incluir essas outras sugestões. O discente Gabriel questionou sobre o

horário de oferta dessas disciplinas, considerando que o curso de Ciências Sociais é noturno. Gustavo destacou que o horário de ofertas será o do curso de Arqueologia. Gabriel questionou também sobre a possibilidade do movimento inverso, isto é, da possibilidade de estudantes da Arqueologia cursarem disciplinas do curso de Ciências Sociais. Gustavo respondeu que isso será avaliado em outro momento, quando o QSL das Ciências Sociais já estiver correndo. Todos concordaram com o atendimento do memorando para as disciplinas já existentes no curso, quais sejam, Região Platina Colonial (101201); Introdução a Estatística e Métodos Quantitativos (10691); Etnologia dos Povos Originários no Brasil (101206); Introdução a Antropologia Biológica (10775); Antropologia Visual (101216); História e Fotografia (101225); Antropologia e Arqueologia da Religião (101235); Tópicos Especiais de Antropologia (101238); Antropologia e Arqueologia Sensorial (101242), com exceção das disciplinas de “Memória e Cultura” (10767), que não pertence ao QSL da Arqueologia, e “Oficina de Etnografia” (101217), que exige o pré-requisito de outra disciplina, não solicitada, para que possa ser cursada. Também houve concordância de todos com a solicitação de criação a nova disciplina optativa do Curso de Ciências Sociais, a ser ofertada pelo professor Artur Barcelos, sem ônus as atividades que o docente desenvolve junto ao curso de arqueologia.

**5. Ofertas de disciplinas por docente no curso:** Gustavo apresentou um levantamento com as disciplinas e docentes do curso, com a descrição de suas cargas horárias e localização no QSL com o propósito de melhor visualizar as possibilidades de atuação e contribuição do professor Flávio Calippo no curso. Nesse sentido, consultas iniciais foram realizadas com alguns professores do curso, apresentando-se a possibilidade de que o professor Calippo ficaria responsável pelas ofertas das disciplinas de História do Pensamento Arqueológico e Metodologias I e II. No entanto, como o tema diz respeito a gestão curricular do curso, será tratado na próxima reunião de Núcleo Docente Estruturante, fórum adequado para tal pauta. Gustavo ainda destacou que talvez precisemos remover ou fundir disciplinas do quadro de optativas para que suas ofertas ocorram de maneira mais consistente e regular. Gianpaolo informou que já conversou com Gustavo e analisou possibilidades nesse sentido em relação às disciplinas sob suas responsabilidades. Falou, ainda, sobre as disciplinas sem docente, como Arqueologia Urbana e Arqueologia da Diáspora Africana, e que precisaremos começar a articular docentes do grupo que já tenham se disposto a trabalhá-las. De todo modo, tais assuntos serão devidamente abordados na próxima reunião do NDE.

**6. Materiais de divulgação do curso:** Considerando os eventos que acabaram de ocorrer e os que virão, Gustavo falou sobre a inexistência de uma identidade visual do curso. Gabriel ressaltou que o curso necessita de um perfil no Instagram. Martial ponderou que não é uma função facilmente preenchida, tendo em vista as dificuldades que tem tido para encontrar responsáveis para a tarefa nas atividades do tipo no laboratório. Alex lembrou que, além do Instagram, é importante pensarmos também um repositório, ou canal do YouTube do curso. O acadêmico João sugeriu que o DA e estudantes participantes possam ajudar nesta tarefa, embora, segundo o próprio, não há como termos assegurado de que, adiante, garantiríamos o comportamento colaborativo dessa ação. Danilo sugeriu que seria adequado destinarmos essa função a pessoa TAE que será selecionada em breve. Adriana Fraga concordou com

essa sugestão de elaboração de outros canais de comunicação para além do site. Agradecendo a disponibilidade dos estudantes em auxiliar, a docente aponta que não concorda com a ideia de que o DA seja o responsável por alimentar esses canais de comunicação, uma vez que se trata de um ente político que deve manter sua autonomia diante do curso e de sua coordenação. Ponderou, ainda, que, em seu entendimento, o Instagram não é o principal canal de comunicação do curso e que precisaremos ter cuidado em não sobrecarregar o/a TAE com esse tipo de atividade. Adriana Saccol endossou a fala de Adriana Fraga, lembrando que o site ainda é o principal veículo de comunicação. O acadêmico João destacou o papel que o Instagram do DA teve na captação e acolhida de estudantes ingressantes no curso e que, embora não seja o principal veículo, a rede social é importante para a divulgação do curso. Adriana Fraga falou sobre a dinâmica do Bangalô das Artes para a elaboração da logomarca do curso. Pediu, ainda, que ao orientarmos a elaboração dessa arte, cuidemos para que não fiquemos restritos a representações simbólicas antiquadas e caricaturizadas da arqueologia. Adriana Saccol, João e Martial concordaram com as ponderações de Adriana Fraga. Alex relatou que o Bangalô solicitou um “*briefing*” para iniciar a elaboração e que o debate de hoje o ajudará neste sentido. **6. Assuntos Gerais: 6.1)** Gustavo comentou sobre o processo de verificação dos bens móveis patrimoniados do Instituto que se encontram sem localização conhecida. Falou que conversou com alguns docentes e discentes para começarmos a procurar o que potencialmente possa estar nos laboratórios do curso. Alex relatou que está com dificuldades de conseguir mesa para o laboratório ARISE e que, quando questionou a administração, foi orientado a buscar alguma que não esteja em uso e que a leve para seu laboratório, apenas informando a administração sobre sua nova localização. O acadêmico João se dispôs a auxiliar na verificação dos materiais já patrimoniados e que estejam nos laboratórios. Adriana Fraga destacou que a administradora deverá colaborar neste processo, pois o atual arquivo não é informativo o suficiente para esta verificação. Sugeriu, ainda, que deveríamos responder a demanda solicitando que as informações adicionais sejam fornecidas para que possamos proceder a verificação. Adriana Saccol sugeriu que poderíamos adotar o protocolo que é utilizado no ICB, de que cada sala tenha sua lista de materiais patrimoniados, como foi realizado pelo Martial e comentado no grupo de WhatsApp dos docentes. **6.2)** Martial relatou que encontrou no Sistema disciplinas atribuídas à professora Beatriz Thiesen. Adriana Saccol relatou que já havia notado, inclusive alertado a coordenação sobre a presença de outros docentes, como o professor Alberione. Danilo lembrou que o Sistema sempre mantém a última oferta de cada disciplina, o que acaba mantendo docentes que já não se encontram no quadro no rol de professores. A sugestão seria solicitarmos aos responsáveis pelo Sistema a atualização destas informações. **6.3)** Martial fez uma fala sobre sua atuação como representante docente no Conselho do ICHI, ininterruptamente, ao longo dos últimos 14 anos e apresentou a solicitação de ter um substituto para os próximos anos, para que possa se organizar para o cumprimento de outras atividades, como a oferta de optativas, por exemplo. Martín se dispôs a assumir a titularidade da representação, considerando que é o atual suplente do Martial, necessitando, para tal, que encontremos uma nova pessoa suplente e que façamos essa troca oficialmente a

partir de 2026-1.6.4) Adriana Fraga falou sobre a abertura da chamada pública de atividades de extensão para a Feira do Livro da FURG, de 28 de agosto a 3 de setembro, e ponderou sobre a escassez de propostas de atividades voltadas ao público juvenil (adolescentes). Declarou ainda que o Seja FURG poderá ocorrer no mesmo período, para aproveitar parte da estrutura e transportes que será utilizado para a Feira do Livro dada a grande escassez de recursos. A reunião foi encerrada às 17h e 21min e segue esta ata aprovada por todos e por mim assinada.

---

Prof. Dr. Gustavo Ruiz Chiesa  
Coordenador do Bacharelado em Arqueologia  
Presidente do Núcleo Docente Estruturante